

PARALISAÇÃO FOI UM SUCESSO!

CATEGORIA MOSTRA SUA DISPOSIÇÃO DE LUTA

Os trabalhadores responderam com a costumeira responsabilidade ao chamado de mobilização para defendermos um Acordo Coletivo de Trabalho justo, que preserve os nossos direitos e a defesa da própria empresa, através de reivindicações para resguardar condições de trabalho e estruturais que garantam serviços de qualidade à população.

Na Região Metropolitana de BH e em todo o Estado, os trabalhadores seguiram as orientações que garantissem a continuidade dos serviços essenciais à população e realizaram paralisações em todas as cidades. Muitos companheiros fizeram manifestações dentro da empresa, outros participaram de passeatas pelas ruas, houve intensa mobilização dos meios de comunicação no interior. Poucos foram os locais que cederam às pressões da empresa para evitar o movimento de luta pelos nossos direitos, apesar da consciência da necessidade da unidade na mobilização.

O tom das paralisações foi um só:

1- esforço para que a empresa retome as negociações com os sindicatos e apresente uma proposta, para que possamos superar o impasse com a proposta insatisfatória até agora.

2- Intensificar a mobilização dos trabalhadores para a eventualidade de necessitarmos a deflagração de uma greve, com a participação maciça da categoria.

Esperamos agora pela sensibilidade da empresa em marcar a data da próxima reunião de negociações e que a direção da Copasa saiba indicar uma proposta perfeitamente possível de ser aprovada, sobretudo dentro dos quatro principais pontos apresentados pela categoria:

- a) Reajuste salarial com ganho real;
- B) Revisão da tabela de salários do PCCS;
- c) Fim da política de porte, garantindo a isonomia de salários dentro da empresa;
- d) Incorporação da GDI diretamente nos salários.

Além de aguardamos uma resposta rápida da empresa, o Sindicato deverá convocar direção plena do SINDÁGUA para realizarmos uma grande assembleia, onde esperamos estar apreciando uma nova e justa proposta ou tirando ações para engrossar a nossa luta.

Por um Acordo Coletivo discutido com responsabilidade, pela valorização dos trabalhadores e proteção da Copasa como patrimônio público.

ESTADO DE GREVE

OFÍCIO DO SINDÁGUA À DIREÇÃO DA COPASA

Belo Horizonte, 15 de julho de 2014.
Of. Sind. /2014.

Ilmo. Senhor
Ricardo Augusto Simões Campos
D.D. Diretor Presidente da COPASA.

Senhor Presidente;

O Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Purificação e Distribuição de Água e em Serviço de Esgoto do Estado de Minas Gerais - SINDAGUA MG, vem a V.Exa., informá-lo que os trabalhadores da COPASA, conforme deliberado nas assembleias gerais, tendo sido a empresa devidamente notificada, realizaram de forma pacífica e ordeira, uma paralisação de advertência, sem comprometer o abastecimento e mantendo os serviços essenciais a população mineira, na data de 15 de julho de 2014, por grande parte dos trabalhadores, do interior e da Capital, algumas localidades de um dia, outros de apenas meio expediente, alguns apenas reuniram e outros permaneceram em reuniões de algumas horas, com objetivo de demonstrar a sua insatisfação e de sensibilizar a empresa para o restabelecimento das negociações, visando a melhoria na sua proposta.

Na oportunidade, reiteraram a necessidade de discussão dos pontos fundamentais, como a revisão da política de portes, a adequação da tabela salarial, a incorporação da GDI, o ganho real e eliminação das diferenças salariais dos técnicos da empresa, bem como discussão dos demais itens da pauta de reivindicações.

Assim, conhecendo as suas convicções democráticas e de sabedor das dificuldades dos trabalhadores, como um dos empregados oriundos do quadro permanente da COPASA, e sendo o dialogo a melhor ferramenta para se chegar ao entendimento e a busca de uma proposta para celebração de um acordo coletivo, solicitamos agendamento de reunião de negociações, no menor tempo possível.

Sendo o que nos apresenta para o momento, somos.

Atenciosamente,

José Maria dos Santos
Presidente do SINDAGUAMG
Coordenador geral das negociações de 2014/2015

Trabalhadores solicitam que sindicatos voltem à mesa de negociações